

Brasília, 09 de outubro de 2025.

A Sua Excelência o Senhor

André Corrêa do Lago

Presidente designado da COP30

Presidência da República

Palácio do Planalto

70150-900 Brasília/DF

Senhor Presidente,

Inicialmente, registramos nossos cumprimentos e felicitações pela realização da COP30 no Brasil, com o desejo de muito sucesso em sua presidência, ao lado da Diretora-executiva da COP30 Ana Toni e dos Campeões do Clima do Brasil.

Os Governos dos Estados do Consórcio Brasil Central (BrC) abaixo subscritos, representantes de estados que compreendem 28% do território nacional, manifestam seu posicionamento acerca da inclusão do bioma Cerrado na agenda climática internacional, visando impulsionar a neutralidade e a resiliência climática e experiências exitosas de desenvolvimento rural de baixas emissões no Brasil e no mundo, além da cooperação internacional e a governança dos compromissos climáticos nacionais.

O BrC tem por objetivo promover o desenvolvimento econômico e social da região, de forma integrada e por meio da cooperação entre as Unidades Federativas, para assim torná-la ainda mais competitiva. Logo, reconhece que a região do Cerrado brasileiro tem um potencial único no planeta de conciliar uma produção agrícola moderna e pujante com a proteção ambiental de forma a proporcionar ganhos para o clima, a natureza e as pessoas.

O Cerrado, que ocupa mais de 200 milhões de hectares (23,3% do Brasil), é a savana mais biodiversa do mundo, abrigando mais de 330 mil espécies (5% do total global). Responsável por 14% da água superficial do país e por armazenar 16% do carbono nacional, o bioma é vital para a segurança hídrica, energética e climática, além de ser o lar de povos originários e comunidades tradicionais e sustentar outros ecossistemas, como a Amazônia, o Pantanal e a Caatinga.

Graças ao avanço científico e tecnológico, o Cerrado consolidou-se como centro do agronegócio brasileiro, responsável por mais de 60% da produção agrícola nacional — incluindo 60% da soja, 65% do milho e 44% do gado — o que representa 22% da soja e 23% da cana-de-açúcar produzidas no mundo. Esse crescimento elevou o PIB do Brasil central a uma média anual de 5% nos últimos anos, acima da média nacional.

O Cerrado, para além da produção sustentável que foi desenvolvida e de sua vasta biodiversidade, desempenha um papel ecológico insubstituível que transcende as fronteiras nacionais. Seus ecossistemas funcionam como uma verdadeira "caixa d'água" para o Brasil, sendo a nascente de oito das doze principais bacias hidrográficas brasileiras. Essa característica fundamental não apenas garante o abastecimento de água para milhões de pessoas e para o agronegócio, mas também alimenta outros biomas vitais como a Amazônia, o Pantanal e a Caatinga. Ao protegermos o Cerrado, estamos intrinsecamente protegendo a estabilidade hídrica e a resiliência de toda a América do Sul. **A manutenção da integridade desse bioma é, portanto, uma estratégia de segurança hídrica e climática de escala continental e global, crucial para a estabilidade dos regimes de chuva e para a mitigação de eventos extremos.**

Assim, a região se tornou um polo agrícola global. Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer que manter parcelas significativas do Cerrado conservadas exige investimentos robustos e permanentes. Não é admissível que a conservação, que deve ser um compromisso de todos, se faça em detrimento do desenvolvimento de alguns. O Brasil tem a oportunidade de alavancar o potencial do Cerrado para liderar o mundo não apenas na segurança alimentar, mas também como referência em soluções climáticas para as próximas décadas.

Concretizar esta oportunidade requer um compromisso coletivo para intensificar de forma sustentável a produção de carne bovina, grãos e biomassa em áreas já desmatadas; expandir a geração de bioenergia, energias renováveis e combustíveis sustentáveis; e ampliar a proteção e a restauração de habitats, em especial em razão dos incêndios florestais agudizados pela mudança do clima, por meio de políticas robustas, incentivos financeiros e a cooperação interfederativa.

Nesse contexto, é fundamental destacar que os estados membros do Consórcio Brasil Central têm implementado diversas ações ambientais concretas e robustas para promover a sustentabilidade e a conservação do Cerrado. Estas iniciativas refletem um esforço contínuo e subnacional no combate às mudanças climáticas e na proteção de nossos biomas. Entre as principais ações, podemos citar:

- **Avanço na agenda climática:** Ações de mitigação, adaptação e participação social, alinhadas a instrumentos de descarbonização e conservação ambiental. Entre os resultados estão a redução expressiva das áreas queimadas, a expansão da energia solar e da iluminação sustentável, além de iniciativas de restauração ecológica e proteção da fauna. A gestão ambiental moderniza-se com sistemas digitais, logística reversa e educação ambiental, consolidando-se como referência em sustentabilidade e preservação do Cerrado.
- **Combate ao desmatamento:** Programas de monitoramento e fiscalização ambiental têm sido fortalecidos para reduzir o desmatamento ilegal.
- **Pagamento por serviços ambientais:** Iniciativas como o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) têm sido adotadas para incentivar proprietários rurais a conservarem áreas de vegetação nativa, reconhecendo e remunerando os serviços ecossistêmicos prestados por essas áreas.
- **Mudança da matriz energética:** Investimentos em biometano e biogás têm sido realizados para diversificar a matriz energética e reduzir a dependência de combustíveis fósseis.
- **Gestão de resíduos sólidos:** Programas de coleta seletiva e reciclagem têm sido ampliados para reduzir a disposição inadequada de resíduos e promover a economia circular.
- **Licenciamento ambiental e fiscalização:** Os estados têm aprimorado os processos de licenciamento ambiental e fortalecido a fiscalização de atividades potencialmente poluidoras, garantindo o cumprimento da legislação ambiental e a proteção dos recursos naturais.
- **Gestão de recursos hídricos:** Planos de bacias hidrográficas têm sido elaborados e implementados para garantir o uso sustentável da água e a conservação dos mananciais.
- **Gestão de unidades de conservação e recuperação de áreas degradadas:** Programas de criação e gestão de unidades de conservação, bem como iniciativas de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, têm sido implementados para conservar a biodiversidade e restaurar ecossistemas.

- **Inovação e Soluções Baseadas na Natureza (SbN) Desenvolvidas Localmente:** Os estados do Consórcio Brasil Central têm sido pioneiros no desenvolvimento e na aplicação de soluções inovadoras e baseadas na natureza (SbN), que combinam o conhecimento científico e tecnológico com as particularidades do bioma Cerrado. Isso inclui desde a pesquisa em novas variedades de culturas adaptadas às condições climáticas regionais, com menor demanda hídrica e maior resiliência a secas, até o aprimoramento de técnicas de manejo integrado de pragas e doenças que reduzem a necessidade de insumos químicos. Além disso, projetos de restauração ecológica em larga escala, focados na recuperação de nascentes e áreas de preservação permanente, demonstram o compromisso com a resiliência ecossistêmica e a adaptação às mudanças climáticas. Estes esforços são exemplos concretos de como a inovação local pode gerar modelos replicáveis de sustentabilidade que beneficiam o clima global e a segurança alimentar.
- **O Cerrado como Laboratório de Adaptação e Mitigação aos Impactos Climáticos:** É crucial enfatizar que o Cerrado é um bioma particularmente vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas, manifestados por períodos de seca mais severos, elevação das temperaturas e uma frequência e intensidade crescentes de incêndios florestais. Estes fenômenos representam uma ameaça direta à sua biodiversidade, à produtividade agrícola e ao bem-estar das comunidades locais. Diante desse cenário, os estados do Consórcio Brasil Central têm investido proativamente em estratégias de adaptação e mitigação, como a criação de brigadas de incêndio estaduais altamente capacitadas, sistemas de alerta precoce para eventos climáticos extremos e a promoção de culturas resilientes ao estresse hídrico. O Cerrado, portanto, se apresenta não apenas como um desafio, mas como um laboratório vivo para o desenvolvimento de soluções de resiliência climática que podem servir de modelo para outras regiões do mundo com biomas semelhantes e desafios climáticos comparáveis.

Esses esforços resultaram na preservação de aproximadamente 50,9% da vegetação nativa do Cerrado até 2023, conforme dados do MapBiomas, demonstrando um compromisso efetivo com a conservação. Os remanescentes do Cerrado desempenham, ainda, um papel crucial na captura de carbono, contribuindo significativamente para a mitigação das mudanças climáticas globais.

Adicionalmente, as práticas agrícolas sustentáveis adotadas na região, como o plantio direto, a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e a Agricultura de Baixo Carbono (ABC), demonstram o compromisso dos estados com uma produção sustentável

e ambientalmente responsável, provando que é possível conciliar alta produtividade com a proteção dos recursos naturais.

Os esforços de conservação e desenvolvimento sustentável no Cerrado não seriam possíveis sem uma forte governança ambiental em nível subnacional, que é exercida pelos estados. São as secretarias de meio ambiente estaduais, os órgãos de fiscalização e as agências de desenvolvimento que implementam as políticas públicas no dia a dia, monitoram o cumprimento da legislação e promovem a educação ambiental. Além disso, a colaboração ativa e o engajamento das comunidades locais e povos tradicionais são pilares essenciais para o sucesso dessas iniciativas. Eles detêm um conhecimento ancestral inestimável sobre o manejo sustentável da terra e dos recursos naturais, e sua participação garante a legitimidade e a efetividade das ações. O apoio internacional deve, portanto, reconhecer e fortalecer essas estruturas de governança subnacional e as parcerias com as comunidades, que são a linha de frente na proteção do Cerrado.

Ainda que a Amazônia seja amplamente reconhecida por sua importância global, é fundamental destacar a relevância do Cerrado para a regulação climática, a conservação da biodiversidade e a segurança hídrica do país. Valorizar e fortalecer iniciativas locais neste bioma contribuirá para o cumprimento do Acordo de Paris, do Marco Global de Biodiversidade e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nesse contexto, políticas comerciais internacionais, como a Regulação sobre Produtos Livres de Desmatamento da União Europeia (EUDR), reforçam a necessidade de diálogo e cooperação equilibrados, capazes de alinhar proteção ambiental e desenvolvimento socioeconômico de forma justa e inclusiva.

Neste sentido, recomendamos ao Presidente designado da COP30 o seguinte:

- Que sejam empenhados esforços para uma abordagem da mudança do clima no comércio internacional de commodities agropecuárias que privilegie a cooperação e reconheça as circunstâncias nacionais; e
- Que sejam envidados esforços para o fortalecimento de incentivos positivos para atividades relacionadas à redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, inclusive por meio da criação do Fundo Cerrado no Brasil.
- Que sejam articuladas medidas para a ampliação do financiamento climático disponível e do seu acesso no Brasil em prol da conservação do Cerrado, por meio do Fundo Global para o Meio Ambiente, Fundo Verde do Clima, entre outros.

Inclui-se nesse contexto o financiamento para investimentos substanciais no desenvolvimento da bioeconomia do Cerrado, focando na pesquisa, desenvolvimento e escalonamento de cadeias de valor sustentáveis para produtos da sociobiodiversidade, como frutos nativos, plantas medicinais e outros produtos florestais não madeireiros. Isso não apenas geraria novas oportunidades econômicas e emprego para as comunidades locais, mas também promoveria a conservação da biodiversidade *in situ*, demonstrando o valor econômico da floresta em pé. O apoio internacional poderia ser direcionado para capacitação, infraestrutura de processamento e acesso a mercados para esses produtos.

- É fundamental que a COP30 reconheça formalmente o papel estratégico e insubstituível dos governos estaduais na implementação das metas climáticas. Sugerimos a criação de um Grupo de Trabalho ou uma Plataforma de Diálogo dedicada especificamente aos desafios e soluções de biomas como o Cerrado, com participação ativa e voz dos governos subnacionais. Isso permitiria que as experiências, dados e necessidades dos estados fossem diretamente incorporados nas discussões e decisões internacionais, garantindo que as particularidades regionais sejam devidamente endereçadas.
- É crucial que se desenvolvam e se apoiem mecanismos financeiros inovadores que valorizem economicamente os múltiplos serviços ecossistêmicos prestados pelo Cerrado. Isso inclui a criação e operacionalização de mercados de carbono e de créditos de biodiversidade específicos para o bioma, que recompensem os esforços de conservação e restauração. Tais mecanismos incentivariam ainda mais a proteção da vegetação nativa e a adoção de práticas sustentáveis, gerando novas fontes de renda para produtores e comunidades, e fortalecendo a transição para uma economia verde.
- É indispensável que o bioma Cerrado, também conhecido como berço das águas e patrimônio natural essencial para o equilíbrio climático, demande na COP 30 reconhecimento internacional e acesso a recursos específicos para conservação, restauração e prevenção de queimadas. Requer ainda apoio a serviços ecossistêmicos, energia renovável, proteção da biodiversidade, valorização de comunidades tradicionais e fortalecimento científico e tecnológico.

De tal modo, Senhor Presidente, expressamos nosso comprometimento em buscar caminhos que integrem a conservação ambiental, crescimento econômico e a inclusão social, a partir de soluções que melhorem a gestão dos recursos naturais, elevem a

competitividade ao setor agropecuário e ampliem a qualidade de vida, consolidando o Cerrado como referência global em desenvolvimento sustentável.

Certos do alto nível de convergência de interesses e desejando um caminho seguro para a neutralidade e a resiliência climática no Brasil e no mundo, ficamos abertos para estabelecer um canal de interação para avançarmos em passos práticos.

Atenciosamente,

Governo do Estado de Goiás
Presidência do Consórcio Brasil Central

Governo do Distrito Federal

Governo do Estado do Maranhão

Governo do Estado do Mato Grosso

Governo do Estado do Mato Grosso do Sul

Governo do Estado de Rondônia

Governo do Estado de Tocantins